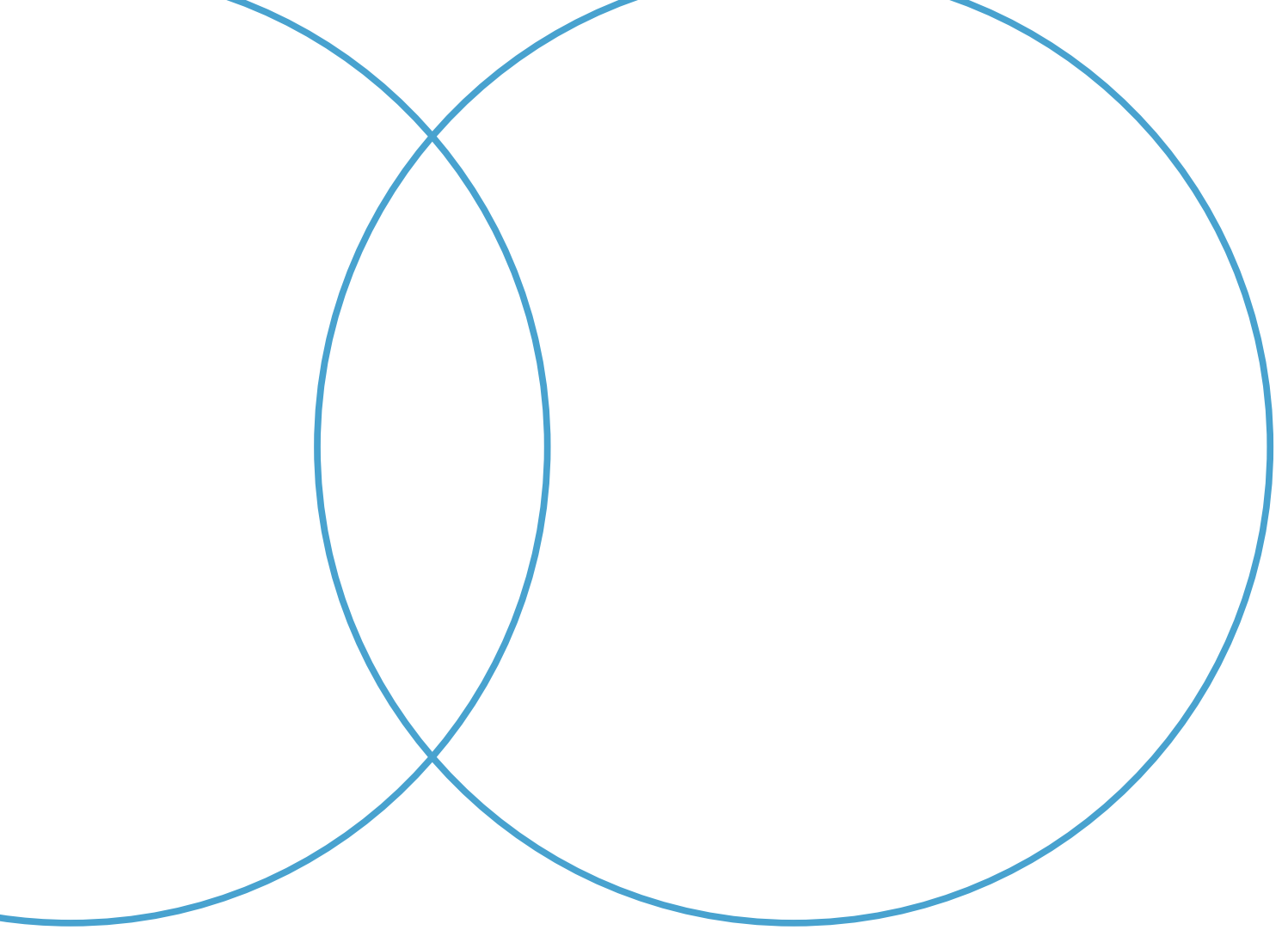


Visão geral e tendências da pecuária brasileira



ANÁLISE ATUAL DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O SETOR PECUÁRIO

dsm-firmenich ●●●





dsm-firmenich ●●●



Índice

Objetivo do estudo	7
Como o documento foi construído	7
Fontes de dados utilizadas	7
Importância econômica da pecuária	8
Panorama e perspectivas da pecuária de corte	11
Ciclo pecuário e perspectivas econômicas para a pecuária de corte	11
Geopolítica da carne: exportações, mercados e riscos para o Brasil.....	12
Cenário internacional: tarifas, barreiras e novas exigências	12
Gestão de custos e margens: volatilidade e sustentabilidade na pecuária ...	13
Pecuária leiteira: desafios econômicos e caminhos para a modernização ...	15
Projeções globais: consumo de leite em alta	16
Transformações sociais e mudanças culturais	19
Apagão da mão de obra rural	19
Transformações sociais e mudanças culturais: impactos na pecuária	20
Sustentabilidade	23
Pressão internacional e liderança brasileira em sustentabilidade	23
Inovação e colaboração: superando desafios regionais	25
Intensificação sustentável: oportunidade real	26
Sustentabilidade como estratégia de negócio	28
Inovações tecnológicas e a pecuária 4.0	31
Desafios enfrentados pelo produtor de corte	32
Desafios enfrentados pelo produtor de leite	33
Tecnologias que estão solucionando essas dores	34
Software de gestão e inteligência artificial	34
Robotização da produção	34
Drones para vistoria	34
Manejo de pastagem inteligente	35
Pesagem por imagem	35
Comportamento animal e localização	35
Fatores que influenciam a adoção de tecnologia	36
Adoção de novas tecnologias na pecuária	36
Adoção de tecnologias – produtor de corte	38
Conclusão	39



Contexto e importância da pecuária brasileira.

Objetivo do estudo.

Oferecer insights claros e acionáveis para pecuaristas e parceiros, destacando desafios e oportunidades do setor que representa cerca de 8,7% do PIB brasileiro e é líder mundial em exportação de carne bovina. Em 2024, o Brasil produziu 10,2 milhões de toneladas de carne bovina e 36,2 bilhões de litros de leite, com exportações recordes e consumo interno elevado.

Como o documento foi construído.

Este relatório foi desenvolvido com base em uma metodologia PESTEL, que permite analisar as tendências da pecuária brasileira sob seis perspectivas:

Política, Econômica, Social, Sustentável, Legal e Tecnológica.

A estrutura do documento foi pensada para facilitar a compreensão dos fatores-chave de cada dimensão, conectando dados, exemplos reais e implicações práticas para o produtor rural.

Fontes de dados utilizadas.

Para garantir a robustez das análises, foram utilizadas:

- Bases de dados oficiais e confiáveis: Relatórios da ABIEC, IBGE, MAPA, Embrapa, entre outros.
- Pesquisa proprietária dsm-firmenich 2025: Entrevistamos 170 pecuaristas de corte e leite de todas as regiões do Brasil, enriquecendo o estudo com exemplos e casos reais.
- Referências originais: Citadas ao longo dos slides, para transparência e credibilidade.

Exame (2024). A pecuária respondeu por 54% das emissões do Brasil em 2024.

A nossa pesquisa.

Importância econômica da pecuária.

Ouvimos **170 pecuaristas** de todo o Brasil para entender as dores do seu negócio, a adoção de novas tecnologias e o papel da sustentabilidade no dia a dia do produtor rural. Na nossa amostra, tivemos **130 respondentes** dedicados à pecuária de corte e **40 à pecuária leiteira**.

Respondentes por UF

Base: 170 pecuaristas



Respondentes por tamanho da fazenda

Base: 170 pecuaristas

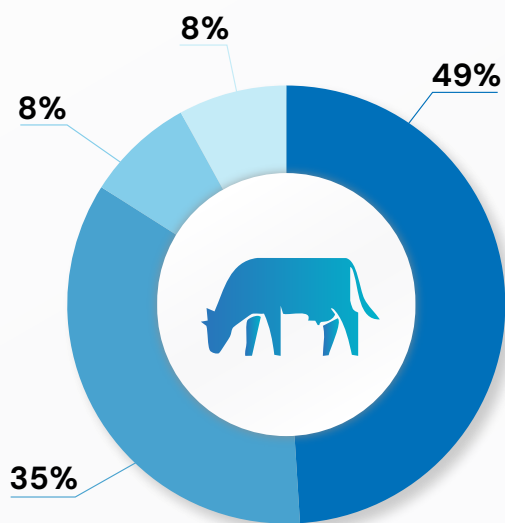
LEITE

● Até 100 vacas adultas

● Entre 101-300 vacas adultas

● Entre 301-500 vacas adultas

● Acima 500 vacas adultas

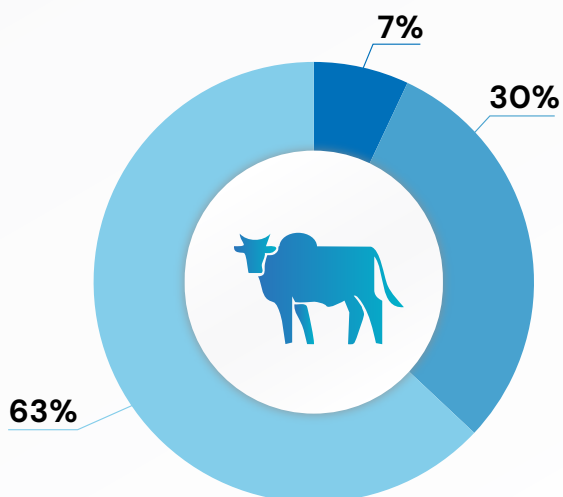


CORTE

● Até 1000 cabeças

● Entre 1000-5000 cabeças

● Acima 5000 cabeças





Panorama e perspectivas da pecuária de corte.

Ciclo pecuário e perspectivas econômicas para a pecuária de corte.



A pecuária brasileira entra em 2025 em um ponto de inflexão. Após anos de oferta elevada e preços baixos, projeta-se uma redução no abate de animais, queda de 4,6% em 2025 e 7,5% em 2026, o que deve sustentar a valorização da arroba do boi gordo. Essa mudança impacta diretamente a rentabilidade do produtor e a estratégia da indústria.

Enquanto o consumo interno tende à estabilização (~35–36 kg/hab/ano), as exportações devem crescer 27% até 2030, puxando a produção para 11,2 milhões de toneladas.

Fonte: ABIEC; MDIC (dados 2024); MAPA; Embrapa. Projeções do Agronegócio 2024–2034.

Geopolítica da carne: exportações, mercados e riscos para o Brasil.

O Brasil consolidou-se como potência exportadora de carne bovina, com cerca de 35% da produção voltada ao mercado externo. Em 2024, o país exportou 2,89 milhões de toneladas, gerando US\$ 12,8 bilhões em receita. A China foi o principal destino, absorvendo 1,33 milhão de toneladas, o que representa aproximadamente 46% das exportações totais.

Essa forte concentração em poucos mercados, especialmente na China, expõe o setor a riscos comerciais e geopolíticos. Qualquer instabilidade ou mudança regulatória nesses países pode impactar diretamente a receita brasileira.

Como resposta estratégica, o governo intensificou negociações diplomáticas em 2025 para abrir novos mercados na Ásia e Oriente Médio, como Japão, Vietnã e Coreia do Sul. Essa diversificação busca reduzir a vulnerabilidade e ampliar oportunidades em mercados premium.

Fonte: ABIEC; MDIC (dados 2024); MAPA; Embrapa. Projeções do Agronegócio 2024–2034.

Cenário internacional: tarifas, barreiras e novas exigências.

Em 2025, o ambiente internacional para a carne bovina brasileira segue desafiador e dinâmico.

Nos Estados Unidos, após um período de tarifas elevadas, o governo americano anunciou a retirada da tarifa de 40% sobre a carne bovina brasileira, trazendo maior previsibilidade e otimismo ao setor. Ainda assim, parte das tarifas permanecem e há pressão de produtores americanos por restrições adicionais, exigindo atenção constante à diplomacia comercial.

Na Europa, a regulamentação EUDR (European Union Deforestation Regulation) entrou em vigor em 2023, mas passará a ser aplicada de forma obrigatória a partir de 30 de dezembro de 2026 para grandes empresas e de 30 de junho de 2027 para micro e pequenas empresas. A norma proíbe a importação de produtos agropecuários provenientes de áreas desmatadas após 31 de dezembro de 2020 e exige rastreabilidade total e comprovação robusta de sustentabilidade para a manutenção do acesso ao mercado europeu.

Já a China permanece como principal destino das exportações, mas mantém investigações e pode impor restrições em função de questões sanitárias. Nesse cenário, o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, em maio de 2025, abre portas para mercados premium como Japão e Coreia do Sul.

Com isso, a diversificação de mercados, o investimento em

rastreabilidade e sustentabilidade, e a capacidade de adaptação produtiva tornam-se estratégicos para garantir o acesso a mercados valorizados e mitigar riscos de restrições comerciais. O setor brasileiro segue atento à necessidade de planos de contingência e à importância de dispersar riscos, mantendo a liderança global nas exportações de carne bovina.

Fontes: GI (2025), Terraviva (2025).

Gestão de custos e margens: volatilidade e sustentabilidade na pecuária.

Nos últimos anos, a pecuária brasileira enfrentou forte pressão de custos. Entre 2020 e 2022, insumos como milho, soja, fertilizantes e combustíveis dispararam, elevando os gastos com alimentação e manejo. Em 2023/24, houve algum alívio com a safra recorde de milho, mas outros custos, como energia e mão de obra, continuaram elevados. Mesmo assim, o setor tem demonstrado capacidade de adaptação, e esse cenário reforça a importância de investir em eficiência produtiva, tecnologia e gestão. Esses investimentos ampliam a competitividade e criam condições para a recuperação das margens.

Fonte: Portal do Agronegócio (2025).





E a pecuária leiteira?

Pecuária leiteira: desafios econômicos e caminhos para a modernização.

Em 2024, o custo operacional efetivo (COE) da produção de leite registrou alta de 2,9%, enquanto o preço do produto caiu no segundo semestre, afetando o rendimento para muitos produtores. Essa pressão sobre as margens compromete a sustentabilidade financeira, sobretudo dos pequenos pecuaristas.

Até 2030, projeta-se um crescimento modesto do setor, em torno de 1,7% ao ano. Esse avanço, embora tímido, aliado à demanda interna, deve ser suficiente para evitar déficits, mas sem gerar excedentes significativos para exportação. O foco permanece no abastecimento eficiente do mercado interno, especialmente diante da crescente concorrência dos lácteos importados.



A volatilidade de preços e os custos elevados têm levado muitos produtores a repensar sua permanência na atividade, resultando em mudanças no perfil da produção. Observa-se uma tendência de concentração em grandes fazendas e cooperativas, enquanto pequenos e médios produtores enfrentam desafios para se manter.

Investimentos em genética, nutrição e produtos de maior valor agregado aparecem como alternativas para fortalecer o setor. O futuro da pecuária leiteira dependerá da capacidade de adaptação dos produtores às novas demandas e do apoio de políticas públicas e iniciativas setoriais que promovam a sustentabilidade e a valorização da produção nacional.

Fonte: Canal Rural. Pecuária pode perder até 40% dos produtores até 2040, aponta Embrapa.

Projeções globais: consumo de leite em alta.

Globalmente, a demanda por leite segue em crescimento sustentado, impulsionada por fatores demográficos e aumento do consumo per capita. Paralelamente, observa-se intensificação produtiva, com maior eficiência e redução do número de fazendas e animais. Os dados a seguir reforçam a robustez dessa tendência.

Cenário mundial	Unidade	Valores anuais					2020 vs 2050		
		2010	2020	2030	2040	2050	Diferença	%	CAGR%/ano
Oferta e procura de leite									
Produção de leite	mill t LCS	721	935	1099	1224	1322	386	41%	1.2%
Demanda de leite	mill t LCS	722	932	1104	1247	1371	440	47%	1.3%
Geradores de oferta									
Nº de vacas de leite	mill cab	340	367	362	331	296	-71	-19%	-0,70%
Média de produção de leite	t/animais/ ano	2.0	2.4	2.9	3.5	4.3	2	75%	1.9%
Nº de fazendas	mill	123	115	100	78	46	-69	-60%	-3%
Média de tamanho da fazenda	cab/ fazenda	2.8	3.2	3,6	4.3	6.4	3	101%	2.4%
Geradores de demanda									
População	Bilhões	6.9	7.7	8.5	9.1	9.6	2	24%	0.7%
Consumo de leite per capita	Kg/per capita/ano	104	120	130	137	143	22	19%	0.6%

LCS: Liquid Corrected Solids. mill t LCS indica milhões de toneladas de leite padronizado pelo teor de sólidos, usado em análises globais (IFCN).

Fonte: IFCN, 2024





Transformações sociais e mudanças culturais.

Apagão da mão de obra rural.

O setor pecuário brasileiro enfrenta um desafio estrutural para atrair e reter trabalhadores. O êxodo rural, especialmente entre jovens, tem elevado a idade média dos produtores e dificultado a sucessão familiar.

Nos últimos dez anos, a mão de obra rural caiu de 10,23 milhões para 8,25 milhões de pessoas — uma redução de 19,3%. Apenas entre 2022 e 2023, houve retração de 5%, equivalente a 432 mil trabalhadores. Na pecuária bovina, a queda foi de 2,7%, cerca de 55 mil vaqueiros e peões.

A escassez de profissionais qualificados é hoje o principal desafio operacional, afetando propriedades de todos os portes. Pequenas fazendas, com menos de mil cabeças, são as mais impactadas, mas grandes operações também relatam dificuldade para preencher funções essenciais, como vaqueiros, ordenhadores e técnicos.

Para enfrentar esse cenário, produtores têm investido em mecanização, automação e capacitação. No entanto, a demanda por trabalhadores qualificados continua superior à oferta, trazendo risco de um “apagão” de mão de obra. Tornar a vida no campo mais atrativa, valorizar o trabalho rural e ampliar investimentos em treinamento são medidas fundamentais para garantir produtividade e continuidade no setor.

Fontes: Play no Agro (2024), Embrapa. Crise de mão de obra no campo. Boletim nº 65.



Transformações sociais e mudanças culturais: impactos na pecuária.

O Brasil é cada vez mais urbano: em 2022, 87,4% da população vivia em cidades, onde consumidores priorizam sustentabilidade, preço e funcionalidade. Em 2025, 73% buscaram opções sustentáveis e 46% estavam dispostos a pagar mais por produtos com menor impacto ambiental. Além disso, 79% apontam preço como fator decisivo e 71% desejam mais informações para escolher.

Esse movimento reforça a importância de práticas transparentes e certificadas. A demanda por produtos com apelo sustentável cresce, exigindo adaptação e inovação dos produtores. Ignorar essa tendência pode resultar em restrições comerciais e perda de competitividade.

Para o setor pecuário, investir em diferenciação, certificações e comunicação clara é essencial para garantir acesso a mercados e atender exigências legais e ambientais. Quem se antecipa constrói reputação positiva, acessa linhas de crédito ESG e amplia oportunidades.

O desafio agora é escalar boas práticas em toda a cadeia, consolidando a pecuária sustentável como realidade nacional. Tendências como autenticidade, economia circular e digitalização serão cruciais para conquistar o consumidor e manter competitividade.







Sustentabilidade.

A sustentabilidade tornou-se um elemento central para a permanência e competitividade do agronegócio brasileiro. O setor está cada vez mais atento às demandas de consumidores, mercados e reguladores por práticas que reduzam impactos ambientais e promovam a produção responsável.

Tecnologias como ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, recuperação de pastagens e manejo rotacionado intensivo contribuem para ganhos de produtividade e conservação ambiental. Rastreabilidade e conformidade ambiental são diferenciais para exportação e acesso a financiamentos verdes. O desafio é transformar exigências em oportunidades de inovação e acesso a novos mercados.

Fonte: Revista DBO. ILPF segue na casa dos 20 milhões de hectares.

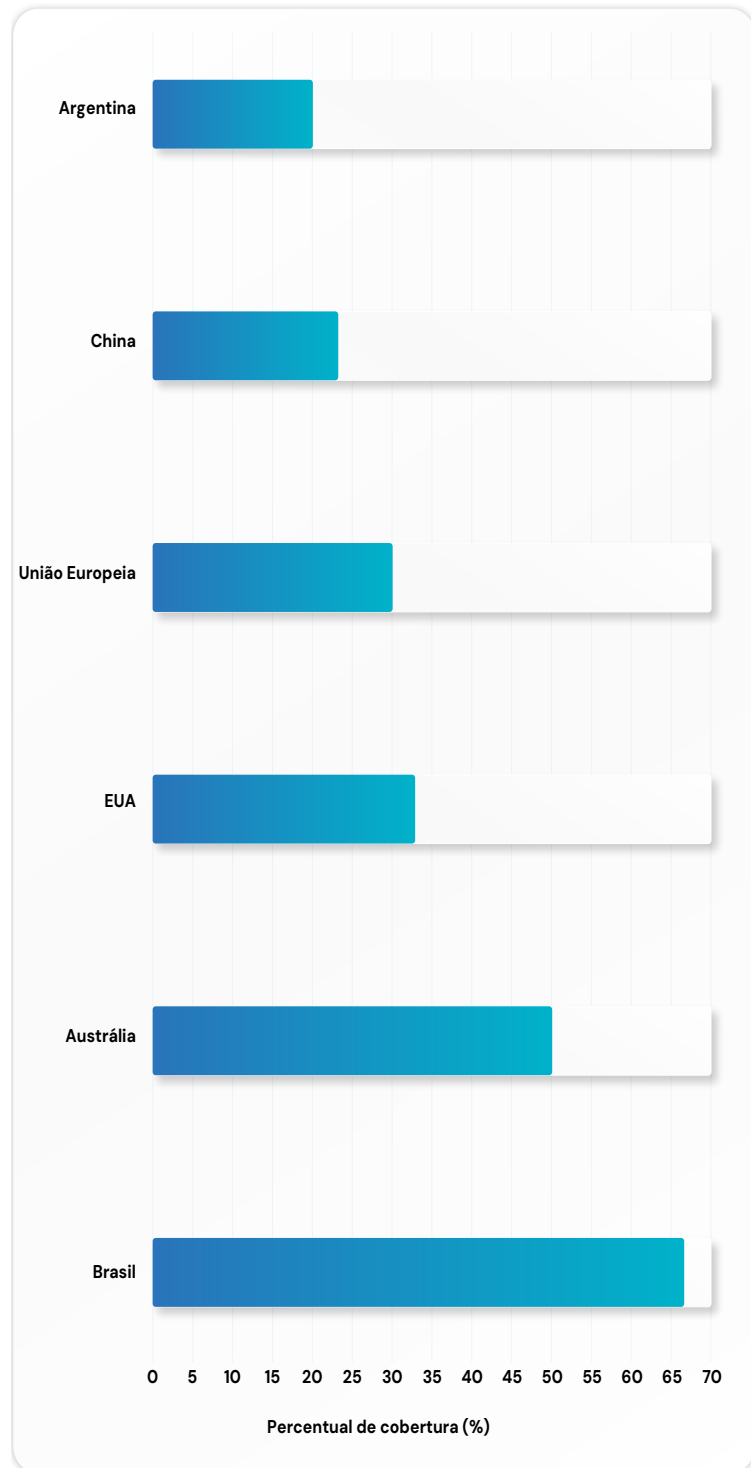


Pressão internacional e liderança brasileira em sustentabilidade.

O Brasil está no centro das atenções globais quando o tema é sustentabilidade. Mercados internacionais, ONGs e reguladores impõem exigências cada vez mais rigorosas para garantir práticas responsáveis na produção agropecuária. Essas pressões se traduzem em barreiras comerciais, novas regulamentações e necessidade de comprovação de boas práticas ambientais.

Apesar desse cenário desafiador, o Brasil apresenta resultados expressivos: mais de 66% do território nacional permanece coberto por vegetação nativa (IBGE/Embrapa), e o Código Florestal Brasileiro é referência mundial em proteção ambiental. O setor agropecuário brasileiro responde a essas demandas investindo em inovação, tecnologias e práticas produtivas que conciliam produtividade e conservação, como a ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e o manejo sustentável.

O caminho para o futuro é fortalecer a imagem do Brasil como líder em sustentabilidade, mostrando avanços concretos e o compromisso do setor com a agenda ambiental global.



Cobertura de Vegetação Nativa (% do território nacional) Brasil (66%) em verde, outros países em cinza (Austrália 50%, EUA 33%, União Europeia 30%, China 23%, Argentina 20%).

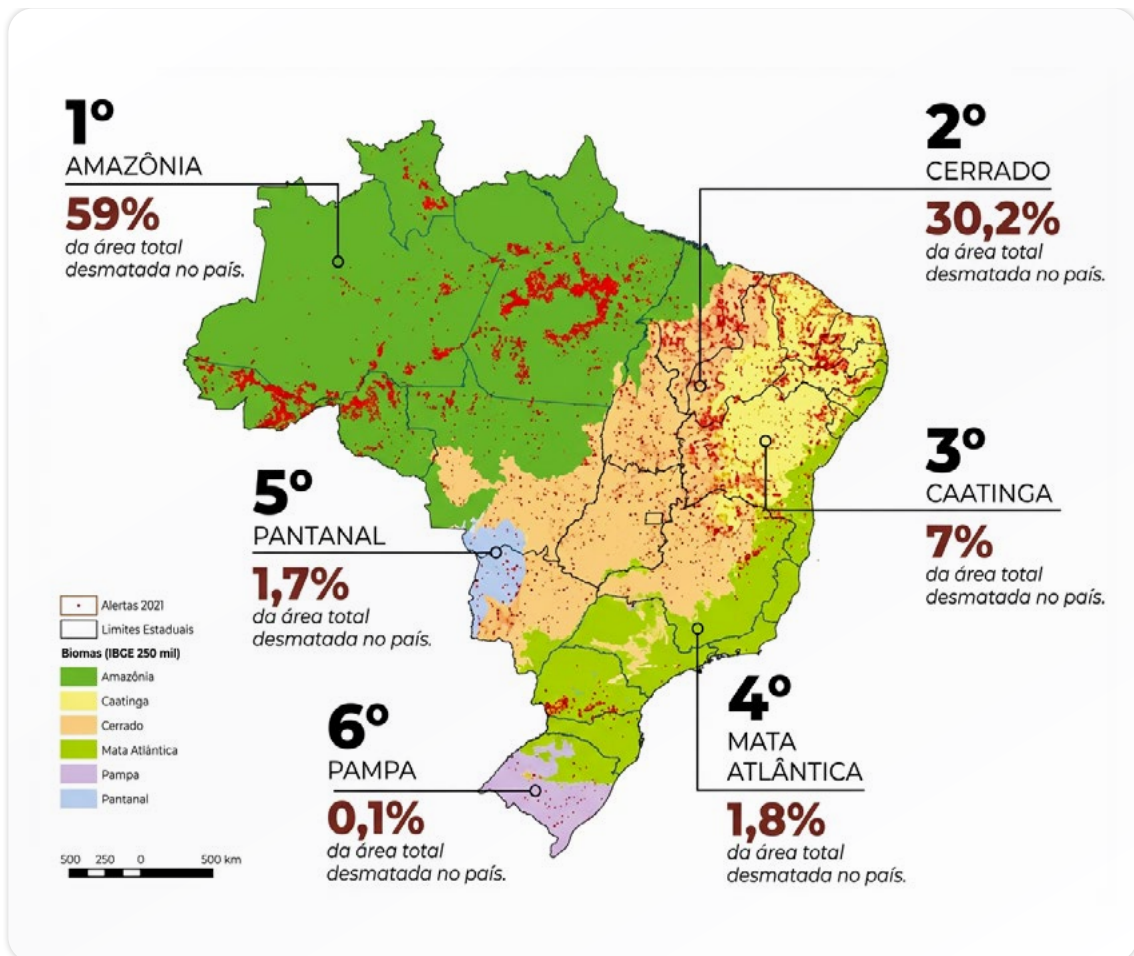
Fonte: IBGE, Embrapa, FAO.

Inovação e colaboração: superando desafios regionais.

O desafio do desmatamento, especialmente nos biomas Amazônia e Cerrado, exige soluções inovadoras e colaboração entre produtores, governo e sociedade. É fundamental reconhecer que a maior parte do território brasileiro segue preservada e que o setor agropecuário tem papel central na busca por soluções.

A superação desses desafios passa por práticas produtivas regenerativas, monitoramento e transparência em toda a cadeia do agronegócio. O foco deve ser inovar e fortalecer a produção sustentável, sem atribuir a responsabilidade exclusivamente ao agro, mas valorizando os avanços já conquistados e o potencial de liderança do Brasil em sustentabilidade.

Essas iniciativas já mostram resultados concretos: a intensificação produtiva e o uso de tecnologias permitem aumentar a produtividade sem ampliar a área de pastagens, conciliando desenvolvimento econômico e conservação ambiental.



Fonte: Notícia Sustentável. Desmatamento aumenta nos biomas brasileiros.

Intensificação sustentável: oportunidade real.

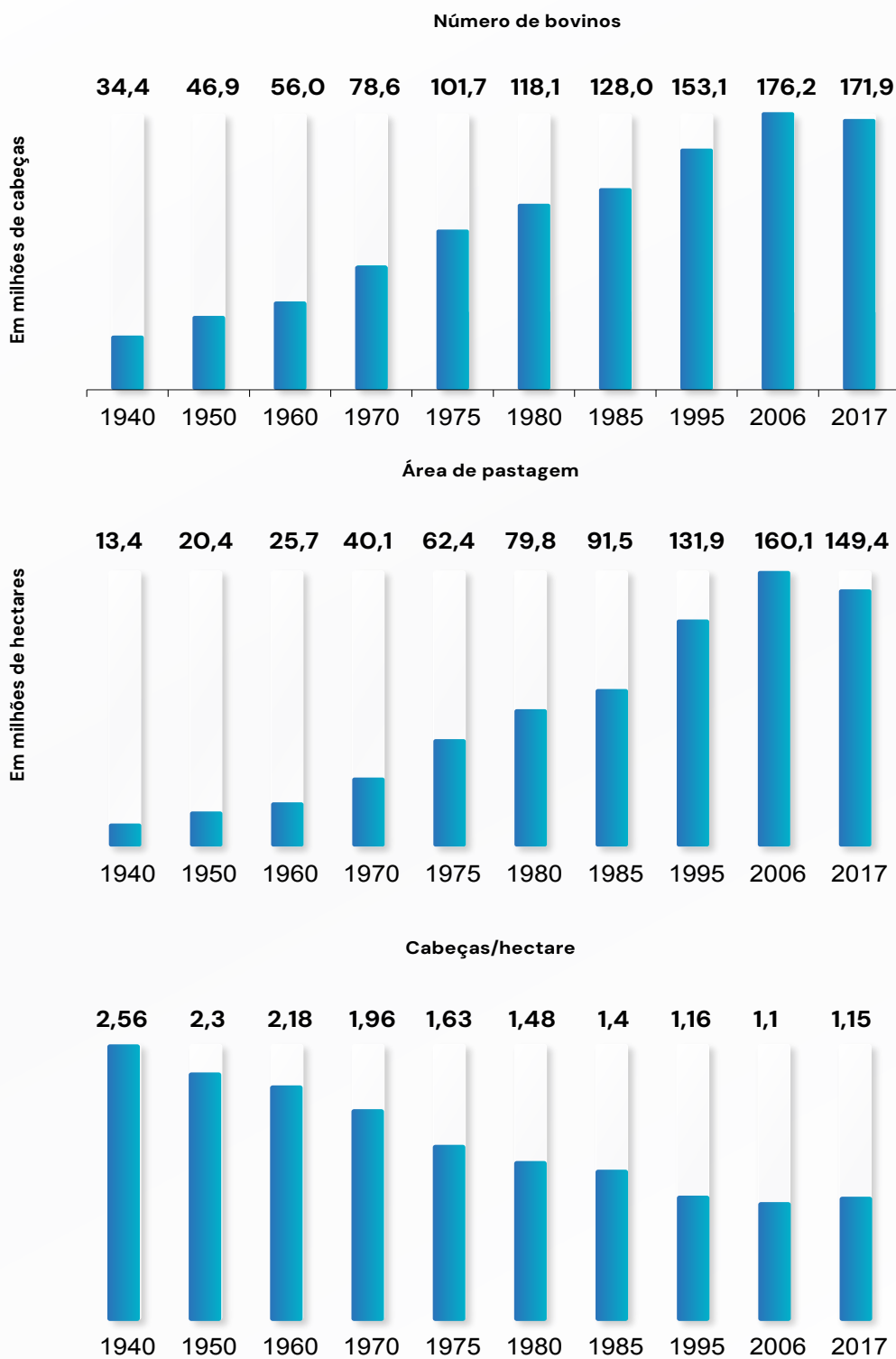
Pela primeira vez, o número de bovinos por hectare aumentou no Brasil, resultado da intensificação produtiva e da redução da área de pastagens. Esse adensamento é reflexo de uma pecuária mais eficiente, que alia produtividade à preservação ambiental, mostrando que é possível crescer sem ampliar a fronteira agrícola.

Isso graças a tecnologias de intensificação: recuperação de pastagens degradadas com adubação/correção, ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, confinamento e semi-confinamento, entre outras. O Brasil é líder em ILPF no mundo, já são 20,1 milhões de hectares sob ILPF, integrando árvores e lavouras às pastagens. Essa área deve crescer para ~30 milhões ha até 2030 (metas do Plano ABC+ e compromissos na COP).



Pecuária no Brasil

Evolução da área de pastagens e do rebanho bovino



Fonte: Valor Econômico (2018), com base em dados do IBGE.

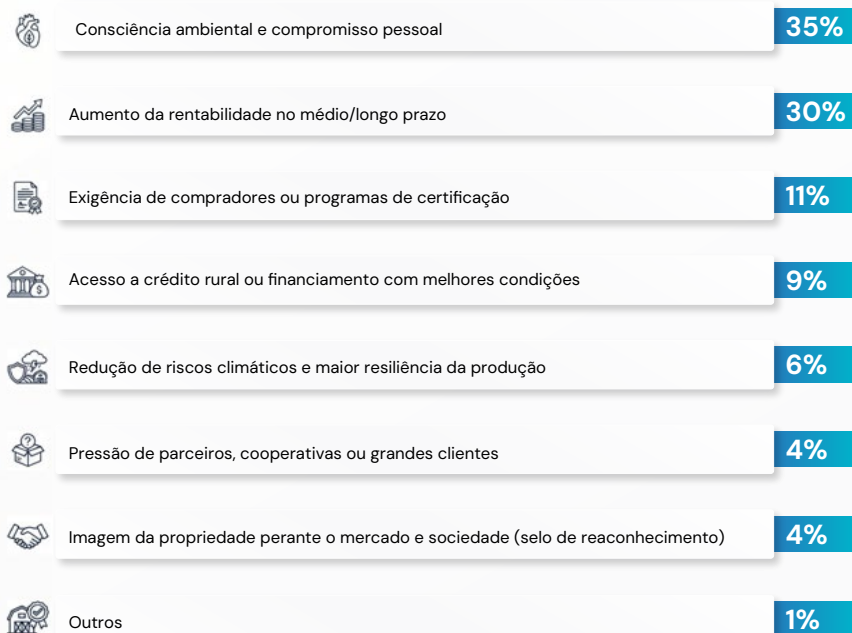
Sustentabilidade como estratégia de negócio.

A pesquisa com produtores revela que a sustentabilidade já faz parte da estratégia de muitos pecuaristas. Recuperação de pastagens degradadas, manejo racional da água e uso de produtos que reduzem emissões de metano são práticas cada vez mais adotadas. As principais motivações vão além da exigência de compradores: incluem consciência ambiental, compromisso pessoal e busca por rentabilidade no médio e longo prazo.

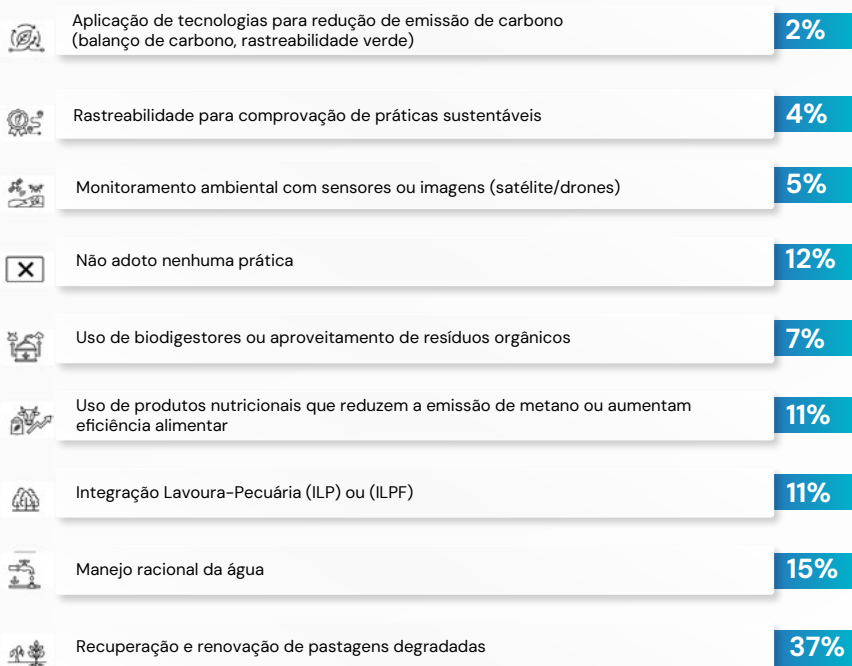
Ignorar a agenda sustentável pode custar caro: boicotes internacionais, restrições governamentais e degradação ambiental ameaçam o futuro da pecuária. Por outro lado, quem se antecipa às exigências legais e ambientais acessa mercados, linhas de crédito ESG e constrói reputação positiva. O desafio agora é escalar as boas práticas para toda a cadeia, consolidando a pecuária sustentável como realidade nacional.



Motivos para adoção de práticas sustentáveis



Práticas adotadas pelos respondentes





Tecnologia no campo.

Inovações tecnológicas e a pecuária 4.0.

Novos concorrentes, adoção tecnológica e conectividade.

Diversos especialistas afirmam que estamos vivendo a era da Pecuária 4.0, um novo paradigma marcado pela digitalização, conectividade e foco em sustentabilidade, bem-estar animal e gestão inteligente de dados. O que é inegável é o ritmo acelerado de evolução do setor nos últimos anos: a mecanização avançou, ferramentas de gestão se tornaram mais sofisticadas e tecnologias como sensores, drones e inteligência artificial passaram a fazer parte do cotidiano das propriedades rurais.

Segundo a nova edição do Radar Agtech Brasil, relatório desenvolvido pela Embrapa, Homo Ludens e SP Ventures, o número de agtechs — startups voltadas à inovação na agropecuária — cresceu mais de 75% desde a primeira edição do estudo, passando de 1.125 em 2019 para 1.972 em 2025. Muitas dessas soluções têm como objetivo transformar a forma como produzimos leite e proteína animal, trazendo mais eficiência, rastreabilidade e sustentabilidade.

No entanto, permanecem as perguntas:

- Quais dores essas tecnologias realmente resolvem?
- E mais importante: o quanto elas estão sendo efetivamente adotadas pelo setor?

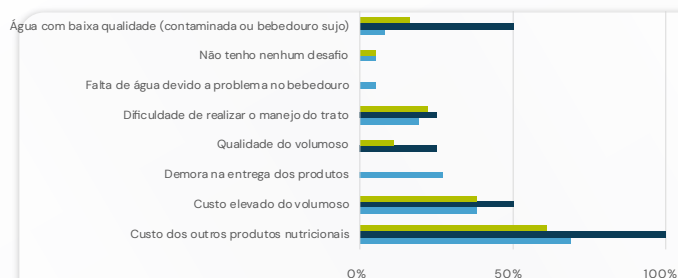
Para responder a essas questões, realizamos uma pesquisa com 170 produtores, cujas respostas revelam os principais desafios enfrentados e o grau de maturidade tecnológica da pecuária atual.



Desafios enfrentados pelo produtor de corte.

Nossos respondentes apontaram os principais desafios enfrentados nos aspectos operacionais e nutricionais da pecuária de corte. No campo operacional, destacam-se a falta de mão de obra qualificada, a infraestrutura deficiente e o manejo de pastagens. Já na nutrição, os principais obstáculos são a qualidade da água, o alto custo dos insumos e a oferta de volumoso, indicando a necessidade de avanços tanto na gestão da propriedade quanto na eficiência alimentar do rebanho.

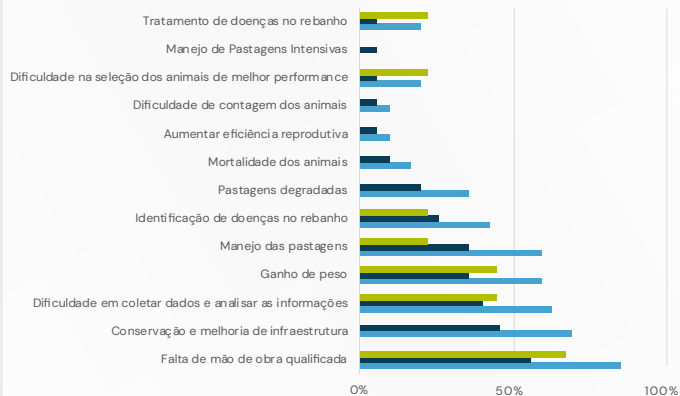
Desafios de nutrição



■ <1.000 cabeças ■ Entre 1.000 e 5.000 cabeças ■ >5.000 cabeças

Porte dos respondentes (número de vacas adultas)

Desafios de operação



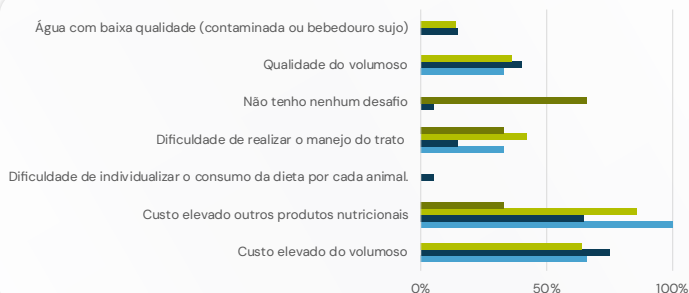
■ <1.000 cabeças ■ Entre 1.000 e 5.000 cabeças ■ >5.000 cabeças

Porte dos respondentes (número de vacas adultas)

Desafios enfrentados pelo produtor de leite.

Na pecuária de leite, os principais desafios apontados pelos respondentes envolvem tanto a nutrição quanto a gestão operacional. No campo nutricional, destacam-se as dificuldades no manejo do trato, o alto custo dos insumos e a qualidade do volumoso. Já entre os desafios operacionais, os produtores enfrentam principalmente a falta de mão de obra qualificada, a baixa eficiência reprodutiva e a dificuldade na coleta e análise de dados.

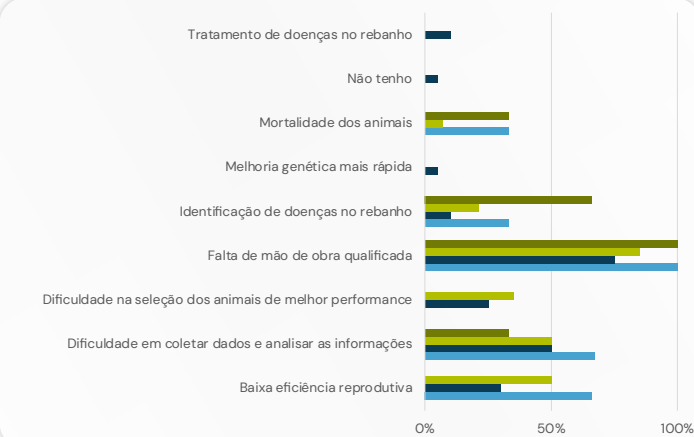
Desafios de nutrição



■ Até 100 vacas adultas ■ Entre 101 e 300 vacas adultas
■ Entre 301 a 500 vacas adultas ■ Acima de 500 vacas adultas

Porte dos respondentes (número de vacas adultas)

Desafios de operação



■ Até 100 vacas adultas ■ Entre 101 e 300 vacas adultas
■ Entre 301 a 500 vacas adultas ■ Acima de 500 vacas adultas

Porte dos respondentes (número de vacas adultas)

Tecnologias que estão solucionando essas dores.

Software de gestão e IA.



Ajudam pecuaristas a controlar dados de produtividade, sanidade animal e desempenho financeiro. Com o uso de inteligência artificial, é possível prever potenciais problemas produtivos, otimizando a tomada de decisões na fazenda. Exemplos: FarmTell™ Milk e a Lore™.

Robotização da produção.



A robotização é capaz de automatizar diversas tarefas como alimentação, ordenha e limpeza, reduzindo custos operacionais e aumentando a eficiência.

Drones para vistoria.



Ajudam a monitorar pastagens, identificar animais e detectar problemas na fazenda com mais rapidez e precisão, economizando tempo e recursos.

Manejo de pastagem inteligente.



Tecnologias como drones, sensores e imagens por satélite ajudam a monitorar o crescimento e a saúde da pastagem, otimizando o uso do solo e a alimentação dos animais. Isso aumenta a produtividade e reduz impactos ambientais.

Pesagem por imagem.



Utiliza câmeras e inteligência artificial para estimar o peso dos animais sem necessidade de contenção, reduzindo o estresse e otimizando o manejo.

Comportamento animal e localização.



Dispositivos como colares, brincos ou pedômetros monitoram padrões de atividade, alimentação e ruminação, permitindo detectar precocemente problemas de saúde ou estresse.

A pesquisa com produtores revelou os principais fatores que influenciam a adoção de tecnologia são:

- Retorno financeiro claro e mensurável – 47% dos votos
- Facilidade de uso no dia a dia com 30%
- Pressão por reduzir custos com 16%

E as principais barreiras que são:

- Custo inicial elevado – 29% do votos
- Falta de clareza sobre os benefícios 20%
- Complexidade na implementação 21%

Então como de fato está a adoção de novas tecnologias?

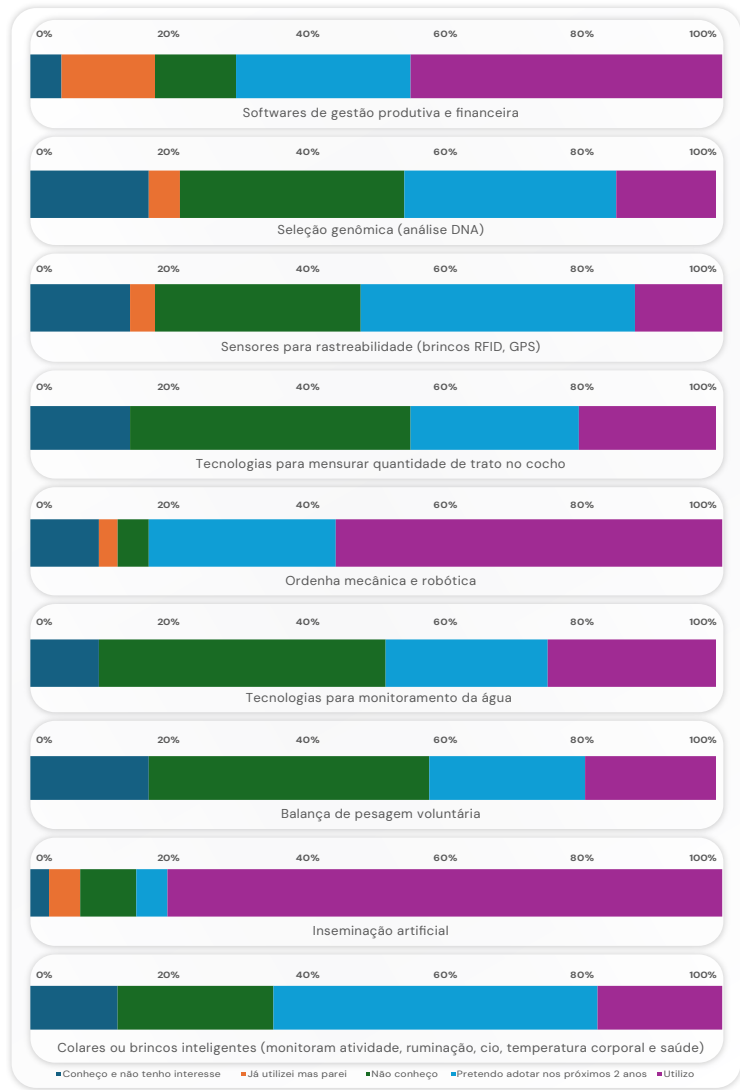
Para entender, melhor o cenário de listamos as principais tecnologias de leite e pedimos para os respondentes de nossa pesquisa indicarem se conhecem, usam ou pretendem adotar essas tecnologias nos próximos dois anos.

Produtores de leite apresentam uso consolidado de tecnologias tradicionais, como inseminação artificial, ordenha mecânica e softwares de gestão.

Ao mesmo tempo, há forte intenção de adoção para soluções inovadoras, como seleção genômica, sensores de rastreabilidade, monitoramento da água e colares inteligentes, nos próximos dois anos.

Esse cenário indica um setor em evolução, com grande abertura para ferramentas que aumentem eficiência, rastreabilidade e gestão produtiva.



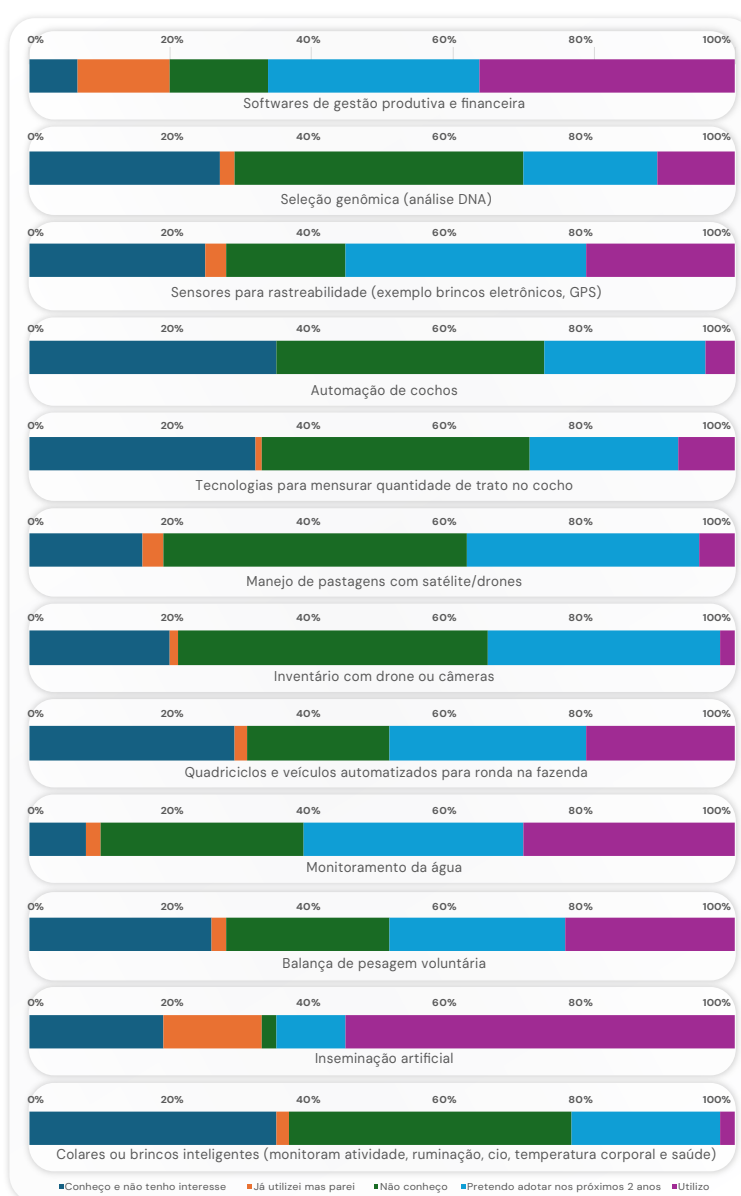


Para o produtor de corte temos abaixo o gráfico de adoção das tecnologias.

Produtores de corte demonstram ampla familiaridade com tecnologias voltadas à gestão e automação, como colares inteligentes, softwares de gestão e balanças voluntárias, que já possuem uso consolidado.

Há também forte intenção de adoção para soluções como automação de cochos, sensores de rastreabilidade e seleção genômica nos próximos dois anos.

Esse movimento reforça um cenário de modernização contínua, com grande abertura para ferramentas que aumentem eficiência, rastreabilidade e gestão produtiva.



Conclusão.

Estamos vivendo um momento decisivo de transformação. Apesar de ainda contarmos com bases muito sólidas — como nossos abundantes recursos naturais, conhecimento técnico consolidado e liderança nas exportações — o cenário global está mudando rapidamente, impulsionado por transformações políticas, econômicas, ambientais, legais, tecnológicas e sociais.

Para prosperar na próxima década, será fundamental que os pecuaristas — e todos os elos da cadeia — adotem uma postura proativa e estratégica, investindo em:

- Sanidade e conformidade legal, garantindo acesso a mercados exigentes e prevenindo sanções;
- Sustentabilidade ambiental, por meio de práticas regenerativas e rastreabilidade, atendendo às crescentes demandas globais por desmatamento zero e redução de emissões;
- Tecnologia e inovação, com ferramentas que facilitem a coleta e análise de dados, aumentem a eficiência e agilidade nas decisões no campo, elevem a produtividade, reduzam custos e atraiam mão de obra qualificada;
- Gestão de reputação e comunicação, assegurando a “licença social para operar” diante de consumidores cada vez mais conscientes.

O futuro da pecuária pertence a quem planta hoje para colher amanhã. Casos de sucesso já demonstram que é possível unir tradição produtiva com inovação, respeito ao meio ambiente e inclusão social. Com coordenação entre produtores, indústria, governo e instituições de pesquisa, o Brasil pode reafirmar seu protagonismo global com uma pecuária sustentável, resiliente e moderna.



dsm-firmenich ●●●

